



UNIVERSIDADE  
E D U A R D O  
MONDLANE

## **Faculdade de Educação**

**Departamento de Organização e Gestão da Educação**

**Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação**

Monografia Científica

Análise da Implementação do Currículo Local na Escola Primária Completa  
de Tenga no Distrito de Moamba, Província de Maputo (2018)

Argentina Jaime Bucuane

Maputo, Setembro de 2019

# **Faculdade de Educação**

**Departamento de Organização e Gestão da Educação**

**Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação**

**Análise da Implementação do Currículo Local na Escola Primária Completa  
de Tenga no Distrito de Moamba, Província de Maputo (2018)**

Monografia apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos pela obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

Argentina Jaime Bucuane

Supervisor:

Mestre: Kombo Ernesto Kombo

Maputo, Setembro de 2019

## **Declaração de honra**

Declaro que esta Monografia Científica é resultado da minha investigação e das orientações do meu supervisor, o seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto e na bibliografia final.

Declaro ainda que este trabalho não foi apresentado em nenhuma outra instituição para obtenção de qualquer grau académico.

Maputo, Setembro de 2019

---

(Argentina Jaime Bucuane)

## **Dedicatória**

Dedico esta monografia a minha família especialmente a minha filha.

## **Agradecimentos**

Agradeço em primeiro lugar a Deus pelo dom da vida e por ter me dado forças para alcançar o meu sonho.

Agradeço ao meu supervisor Mestre Kombo Ernesto Kombo pelas supervisões e orientações realizadas, que contribuíram significativamente para realização desta pesquisa.

Agradeço os meus colegas pelo suporte e incentivo durante a realização da presente pesquisa.

Aos meus familiares pelo apoio incondicional que me fortaleceu bastante para que eu pudesse alcançar esta etapa, alcançando assim o meu objectivo.

Agradeço a direcção da EPC de Tenga, professores, líderes comunitários, encarregados de educação e alunos da mesma escola, por terem consentido para participar nesta pesquisa, pois sem o consentimento deles não teria sido possível realizar esta pesquisa.

## Índice

Declaração de honra	i
Dedicatória	ii
Agradecimentos	iii
Lista de tabela	vii
Lista de gráficos	viii
Lista de Siglas e Abreviaturas	ix
Resumo	10
<b>CAPITULO I – INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
1.1. Nota introdutória	11
1.2. Justificativa	12
1.3. Problema	12
1.4. Objectivos da Pesquisa	13
1.4.1. Objectivo Geral	13
1.4.2. Objectivos Específicos	13
1.5. Questões de partida	14
<b>CAPITULO II - REVISÃO DA LITERATURA</b>	<b>15</b>
2.1. Conceitos chave	15
2.1.1. Implementação	15
2.1.2. Currículo	15

2.1.3. Currículo local	15
2.1.4. Saberes locais	16
2.1.5. Selecção dos saberes locais nas escolas básicas	17
2.1.6. Imperativos para a Participação das Comunidades na Definição dos Conteúdos	18
2.1.7. Fases da concepção Currículo local	19
2.1.8. Sistematização do Currículo Local	20
<b>CAPITULO III- METODOLOGIA DE PESQUISA</b>	<b>22</b>
3.1. Descrição do local de estudo	22
3.2. Abordagem da pesquisa	22
3.3. Tipos de pesquisa	23
3.4. Instrumento de recolha de dados	23
3.5. Técnicas de recolha de dados	23
3.6. Técnica de análise de dados	24
3.7. População e Amostra	24
3.7.1. População	24
3.7.2. Amostra	25
<b>CAPITULO IV- APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS</b>	<b>27</b>
4.1 Perfil dos inquiridos	27
4.2. Intervenientes na selecção dos conteúdos do Currículo Local na Escola Primária Completa de Tenga no Distrito de Moamba	28
4.3. Implementação dos saberes locais na Escola Primária Completa de Tenga	29

4.4. Importância do ensino do currículo local para a comunidade Tenga .....	33
4.5. Pontos fortes na implementação do Currículo Local na Escola Primária Completa de Tenga	34
4.6. Pontos fracos na implementação do Currículo Local na Escola Primária Completa de Tenga	35
CAPITULO V- CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES .....	37
5.1. Conclusões	37
5.2. Recomendações	38
6. Referências Bibliográficas	39
APÊNDICES	40
Questionário para alunos	41
Questionário para Professores	43
Questionário para Direcção da Escola (Director e DAE)	45
Questionário para pais e encarregados de educação	47
Questionário para os líderes comunitários	49

## **Lista de tabelas**

Tabela nº 1: População em estudo.....	25
Tabela nº 2: Amostra.....	26
Tabela nº 3: Sexo dos inquiridos.....	27
Tabela nº 4: Nível académico dos alunos, professores, directores, encarregados de educação e dos líderes comunitários.....	27
Tabela nº 5. Nível de participação dos líderes comunitários na implementação do Currículo Local.....	32

## **Lista de gráficos**

Gráfico 1: Intervenientes na selecção dos conteúdos do currículo local na EPC- Tenga	28
Gráfico 2. Actividades mais praticadas na comunidade em Tenga	29
Gráfico 3. Disciplina onde são ministrados os saberes locais	30
Gráfico 4. Grau de importância dos saberes locais na comunidade de Tenga	33
Gráfico 5: avaliação de pontos fortes na implementação do currículo local na EPC de Tenga	34
Gráfico 6. Dificuldades nos conteúdos do currículo local.	36

## **Lista de Siglas e Abreviaturas**

**Al-** alunos

**Dir-** Direcção

**Enc-** encarregados

**EPC-** Escola Primária Completa

**H-** Homem

**HM-** Homem, Mulher

**INDE-** Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação

**L.C-** Líderes comunitários

**M-** Mulher

**MINED-** Ministério de Educação

**Prof-** Professores

**SNE-** Sistema Nacional de Educação

**ZIP-** Zona de Influência Pedagógica

**SDEJT-** Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia

**LOGED-** Licenciatura em Organização e Gestão de Educação

## **Resumo**

O tema desta pesquisa é análise da implementação do currículo local na Escola Primária Completa de Tenga no Distrito da Moamba, Província de Maputo, tem como objectivo analisar de que modo está a ser implementado o currículo local na Escola Primária Completa de Tenga. A pesquisa foi realizada na escola supracitada. Foi necessário aplicar duas abordagens, sendo qualitativa e quantitativa com o tipo de pesquisa estudo de caso. Para recolha de dados, utilizou-se inquérito por questionários mistos (questões semi-abertas). A amostra da pesquisa foi constituída por 180 participantes, sendo 140 alunos de ambos sexos desde 1ª a 7ª classe, 14 professores, 20 encarregados de educação, 04 líderes comunitários e 02 membros da direcção. Dos participantes desta pesquisa, 71,4% são alunos da 1ª a 5ª classe, 28,6% são alunos da 6ª a 7ª classe. Quanto aos professores, 03 possuem o nível de licenciatura, 08 professores com nível médio e 03 professores com o nível básico, a maior parte dos encarregados de educação e líderes comunitários tem o nível básico de escolaridade. Referente aos intervenientes na selecção dos conteúdos dos saberes locais, a comunidade e os professores intervêm neste processo, sendo que as actividades mais praticadas na sua maioria são a agricultura e artesanato e são mais leccionadas na disciplina de Ofícios. A maioria dos respondentes avalia positivamente a implementação dos saberes locais. Os professores enfrentam grandes dificuldades na implementação dos saberes locais que constituem um grande desafio, pois quase todos são provenientes de distritos distintos, o que dificulta a sua interacção com alunos e a comunidade em geral.

**Palavras-chave:** implementação, currículo, currículo local.

## CAPITULO I – INTRODUÇÃO

### 1.1. Nota introdutória

Alcançada a Independência, em 1975, a preocupação do governo moçambicano pautou-se na reconstrução de um currículo que pudesse adequar-se às novas condições; condições que pudessem atingir as necessidades práticas e culturais do povo moçambicano. A reconstrução de um currículo conduzia a uma definição da política educacional tipicamente moçambicana e autónoma em relação ao outro tipo de currículo, sobretudo, o currículo português. É com este intuito que se introduziu, em 1983, o Sistema Nacional de Educação (SNE) com a aprovação da lei 4/83 de 23 de Março de 1983, não obstante, as condições socioeconómicas e políticas apoiavam-se no sistema da economia do mercado, facto que levou ao reajustamento do currículo, em 1992, pela lei 6/92, de 6 de Maio. Embora reajustado, nesse currículo, o Ensino Básico não permitia uma abordagem integrada de conteúdos e nem aquilo que se chama de inovações levando assim, a concepção do novo currículo, em 2002, (Basílio 2006).

Segundo Guibunda (2013) a transformação curricular do Ensino Básico responde à expansão das oportunidades educativas, a melhoria da qualidade do ensino e uma administração escolar descentralizada. Sendo assim, centra-se no aluno e numa pedagogia sensível às culturas priorizando assim, por um lado, as teorias tradicionais e, por outro, as teorias críticas ou pós- críticas e, sobretudo o construtivismo. Envolve-se a prática quotidiana do aluno na sala reconhecendo a diversidade cultural, linguística e social, neste contexto há uma ligação entre o currículo local e currículo escolar com objectivo de formar cidadãos capazes de contribuir para a melhoria da sua vida, vida da sua família, da comunidade e do país, partindo da consideração dos saberes locais das comunidades onde a escola se situa; perpetuar a cultura nativa; preparação do aluno para uma vida profissional. Nessa ordem de ideia surge o interesse em pesquisar o presente tema: *Análise da Implementação do Currículo Local na Escola Primária Completa de Tenga no Distrito de Moamba, Província de Maputo (2018)*.

Portanto, o estudo é de total relevância visto que, poderá contribuir para reforçar a compreensão e a implementação do currículo local nas escolas do Distrito de Moamba,

província de Maputo a partir dos saberes locais relevantes que os professores, líderes comunitários e os de mais intervenientes do processo devem seleccionar e partilhar aos alunos com vista a preparar os mesmos para uma vida profissional.

## **1.2. Justificativa**

A educação é um factor essencial para o desenvolvimento da nação. As mudanças políticas, sociais, económicas e culturais que se têm registado no país impõem novos desafios para educação.

Conforme o Ministério da Educação, na perspectiva de oferecer serviços educativos de qualidade, com equidade, as principais intervenções do sector integram acções específicas e assuntos transversais de modo a assegurar que todos tenham a oportunidade de beneficiar dos serviços educativos, independentemente do sexo, religião, condição económica e social ou de outras particularidades.

As crianças devem conhecer as raízes culturais dos seus pais, para que essa não morra e seja transmitida as futuras gerações, embora com um grau de inovação, com isso, houve necessidade de se incluir os saberes locais no currículo introduzido em 2004 para que esses possam ser integrados nos programas de ensino.

## **1.3. Problema**

A escola é vista como protagonista na formação do indivíduo dentro da sociedade. Os saberes locais têm como objectivo de formar cidadãos capazes de contribuir para a melhoria da sua vida, da vida da sua família, da comunidade e do país, partindo da consideração dos saberes locais das comunidades onde a escola se situa; perpetuar a cultura nativa; preparação do aluno para uma vida profissional (Guibunda, 2013).

Para que uma determinada cultura seja imortal precisa ser perpetuada de modo a ser transmitida as gerações futuras, sabido que os conteúdos são a parte do património cultural e científico que são seleccionadas e transmitidas aos alunos com a finalidade de alcançar os objectivos preconizados no programa do ensino. Qualquer escola que seja está inserida numa sociedade, que esta tem a sua cultura que precisa de ser perpetuada. Basílio

(2006), sustenta que a introdução do currículo local nos programas de ensino tem como finalidade reduzir a distância entre a cultura da escola moderna e a cultura tradicional.

O que se tem notado actualmente, principalmente nas zonas rurais onde a maior parte da população vive na base dos saberes locais, muitas crianças e escolas têm-se distanciado colocando em risco de extinção os saberes locais. Nesta ordem de ideias surge a seguinte Questão: *De que modo está a ser implementado o Currículo Local na Escola Primária Completa de Tenga no Distrito de Moamba?*

#### **1.4.Objectivos da Pesquisa**

##### **1.4.1.Objectivo Geral**

- Analisar de que modo está a ser implementado o currículo local na Escola Primária Completa de Tenga no distrito de Moamba.

##### **1.4.2.Objectivos Específicos**

- Identificar os intervenientes na selecção dos conteúdos do currículo local na Escola Primária Completa de Tenga no distrito de Moamba;
- Descrever o processo de implementação dos saberes locais na Escola Primária Completa de Tenga, distrito de Moamba;
- Explicar a importância do ensino do currículo local para as comunidades de Tenga, distrito de Moamba;
- Descrever os pontos fortes e fracos na implementação do currículo local na Escola Primária Completa de Tenga, distrito de Moamba.

### **1.5. Questões de partida**

- Quem são os intervenientes na selecção dos conteúdos do currículo local na Escola Primária Completa de Tenga;
- Como é feita a implementação dos saberes locais na Escola Primária Completa de Tenga distrito de Moamba?
- Qual é a importância do ensino do currículo local para as comunidades de Tenga, distrito de Moamba?
- Quais são os pontos fortes e fracos na implementação do currículo local na Escola Primária Completa de Tenga distrito de Moamba?

## **CAPITULO II - REVISÃO DA LITERATURA**

### **2.1. Conceitos chave**

O currículo local ressalva a cultura local e permite a inclusão do aluno na sua própria cultura. Ele incide sobre a experiência da vida quotidiana das pessoas. O currículo local traz à sala de aula os saberes construídos no interior da comunidade (Santos, 2003 como citado em Basílio, 2006).

#### **2.1.1. Implementação**

É colocar em prática, executar, completar, assegurar, efectuar ou complementar a realização de algo (Manjate, 2014). Portanto, a implementação curricular assegura a realização do plano curricular como um todo, com vista a alcançar os objectivos preconizados do currículo.

A implementação do currículo local é conceituada como pôr em prática os ideais do currículo local.

#### **2.1.2. Currículo**

É a interacção planificada dos alunos com o conteúdo instrucional, materiais, recursos e processos para avaliar a consecução dos objectivos educacionais ou é um plano estruturado de ensino aprendizagem, incluindo objectivos ou resultados de aprendizagem alcançada, materiais ou conteúdos a ensinar, processos ou experiencias de aprendizagem a promover (Pereira, 2011).

#### **2.1.3. Currículo local**

É o conjunto de conteúdos determinados como sendo relevantes para aprendizagem, aplicáveis nas diferentes disciplinas do currículo nacional, sendo assim permite ao professor com o líder comunitário seleccionar conteúdos relevantes a comunidade. Saberes ou conteúdos locais são conteúdos que podem ser inseridos na escola, produzidos

localmente. Estes são provenientes da realidade da zona a onde a escola se escreve e são diferentes de região para região; são os saberes locais porque se prendem com o material de interesse local que emociona as crianças (Basílio, 2006). Currículo local é uma componente do currículo nacional correspondente a 20% do total do tempo previsto para a leccionação de cada disciplina. Esta componente é constituída por conteúdos definidas localmente como sendo relevantes, para a integração da criança na sua comunidade, (INDE, 2003), portanto, o currículo local não é uma disciplina à parte, senão um conjunto de conteúdos determinados como sendo relevantes para a aprendizagem aplicável nas diferentes disciplinas do currículo nacional. Esses conteúdos, devem ser deduzidos sempre “em conformidade com as aspirações das comunidades”, ou seja, estas devem propor aquilo que considerarem ser os “conteúdos de aprendizagem relevantes” para que as crianças aprendam na escola a legitimação dos saberes que a criança moçambicana irá aprender na escola estará a cargo daquilo que se convencionou ser “comunidade (INDE, 2003).

#### **2.1.4. Saberes locais**

Basílio (2006) considera que os saberes locais fazem parte das temáticas mais discutidas, hoje, no campo de educação. São discutidos porque o paradigma educacional tende a adaptar-se às condições concretas da vida das pessoas. A tendência de resgatar a cultura autóctone para trazer na prática educativa, fez com que o currículo do Ensino Básico abrisse um espaço para reflexão das temáticas específicas locais da vida das comunidades. No contexto actual, a escola se interessa, para sustentar a sua prática educativa, pela sua inserção na comunidade e pelo reconhecimento de saberes localizados nela.

O currículo do ensino básico propõe que o aluno saiba contar recorrendo ao seu meio sem divorciar se dos métodos aceites universalmente, saiba a história do seu povo e como respeitar as pessoas. Esta questão não pode ser compreendida como um retorno à comunidade primitiva: trata-se de explorar o local para enriquecer os conteúdos da aprendizagem que possam influenciar o desenvolvimento da região e do país (Basílio, 2016).

A introdução do currículo local representa uma revolução epistemológica na educação, dado que, se antes o professor se estava confinado a ser quase um mero transmissor de conhecimentos vinculados nos manuais e livros centralmente distribuídos; com o currículo local, este mesmo professor terá que, a par de ensinar, também produzir conhecimentos.

Para INDE (1999), o objectivo da introdução do currículo local é o de formar cidadãos capazes de contribuir para a melhoria da sua vida, a vida da sua família, da comunidade e do país, partindo da consideração dos saberes locais das comunidades onde a escola se situa.

A intenção com o currículo local, portanto, é de abrir mais espaço para os saberes locais entrarem na escola básica. Em conformidade, cada escola deverá prever no seu programa de ensino uma margem de tempo para que se tratem conteúdos locais relevantes. A sua validação porém estará a cargo de Conselhos criados para o efeito em nível distrital cujas competências seriam delegadas do Ministro de Educação (Guibunda, 2013).

#### **2.1.5. Selecção dos saberes locais nas escolas básicas**

O processo de selecção dos conteúdos locais no ensino básico é uma idealização frustrada na maior parte das escolas do ensino básico, devido a várias razões, mesmo sendo do conhecimento de cada escola deve prever, nos programas de ensino uma margem de tempo para que se tratem conteúdos locais relevantes para a inserção do aluno na respectiva comunidade. Para a selecção desses saberes os professores são solicitados para que no acto das suas planificações, consultem, para além do programa centralmente definido, o manual do professor e as brochuras sobre o currículo local, tendo em conta que, este não é uma disciplina a parte, se não um conjunto de conteúdos determinados como sendo relevantes para aprendizagem, aplicáveis nas diferentes disciplinas do currículo local (Basílio, 2006).

Para INDE (2003), a definição dos conteúdos relevantes, a nível local, é feita por todos intervenientes da educação da criança, isto é, todos os elementos que fazem parte da comunidade onde se situa a escola, nomeadamente:

- Professores;
- Alunos;
- Encarregados
- Líderes e autoridades locais;
- Representantes de diferentes instituições afins;
- Organizações comunitárias.

O processo de selecção dos saberes locais é coordenado pela direcção da escola e pelo conselho de pais a quem cabe a planificação das actividades que culminarão com a elaboração de um programa do currículo local para a escola.

A recolha de conteúdos tem em vista responder a preocupação da comunidade moçambicana em adequar a prática quotidiana com a prática escolar. A ligação escola/comunidade visa eliminar o distanciamento entre os conteúdos escolares e os da vida quotidiana. Trata-se de criar uma possibilidade de integrar novos saberes que também têm por objectivo concretizar a educação de valores locais. Neste contexto, os conteúdos tendem a sublinhar a educação para cultura, cidadania e responsabilidade, em suma, a educação para a vida. Uma educação que, partindo do meio cultural e histórico, forma indivíduos que se comprometem com a comunidade e com a Nação. Uma educação que se adapta às situações concretas (Remane & Casali, 2013).

Assim, o professor é obrigado a questionar e investigar no seio da comunidade para preencher o tempo reservado para os conteúdos locais. A leccionação dos conteúdos que não são do seu domínio deverá recorrer algumas pessoas que detenham essas habilidades ou conhecimentos. Desta forma, algumas pessoas da comunidade (especialistas em determinadas áreas), terão a oportunidade de entrar em contacto directo com os alunos.

#### **2.1.6. Imperativos para a Participação das Comunidades na Definição dos Conteúdos**

Para a revista E-Curriculum (2005-2006), muitos factores concorrem para o envolvimento das comunidades locais na definição de conteúdos de aprendizagem, como por exemplo:

- Educação para todos;

- Privatização do ensino onde criou se escolas privadas, comunitárias, religiosas com objectivo de alargar a cobertura escolar e diminuir a pressão da demanda popular sobre serviços educacionais oficiais;
- Desenvolvimento da sociedade civil (associações locais, organizações não governamentais, fundações e associações civis);
- Colocação da administração escolar nas mãos do conselho de escolas para além dos directores distritais e das escolas;
- Envolvimento das comunidades na contribuição para o bom funcionamento das escolas como o apetrechamento das salas, contribuição por material financeiro, participação activa dos pais e encarregados de educação.

### **2.1.7. Fases da concepção Currículo local**

Segundo Assane (2005), para a recolha, elaboração e implementação do currículo local passam por oito (8) fases:

- 1<sup>a</sup> Preparação de entrevistas para levantamento de conteúdos locais;
- 2<sup>a</sup> Recolha dos conteúdos facilitados pela comunidade, professores e alunos;
- 3<sup>a</sup> Registo dos temas;
- 4<sup>a</sup> Elaboração da brochura do currículo local da escola;
- 5<sup>a</sup> Harmonização e apreciação das brochuras do currículo local de cada escola pelas ZIPs;
- 6<sup>a</sup> Validação do currículo local de cada escola pelo Comité Distrital de Validação;
- 7<sup>a</sup> Planificação analítica da unidade temática;
- 8<sup>a</sup> Preparação da aula.

Os professores fazem entrevistas às pessoas das comunidades, aos pais e encarregados de educação, aos líderes locais, às instituições públicas afins (como por exemplo, Ministérios da Cultura e Saúde), com educadores religiosos e civis e depois alistam os temas com base no protocolo de entrevistas. Terminada a recolha de informações sobre os temas relevantes, elabora-se uma brochura do currículo local que consiste em enquadrar por disciplinas e classes os temas alistados respeitando-se a idade e as competências que se pretendem desenvolver. As brochuras são enviadas a ZIP com o fim de serem apreciados e harmonizados. Uma equipe composta por técnicos distritais de educação

junto com a direcção da ZIP e directores das escolas se encarrega em concretizar os conteúdos. Portanto, a última selecção se realiza obedecendo-se às questões políticas. Quer dizer, a selecção de conteúdos relevantes de nível local não apenas segue as opções sociais, epistemológicas e os princípios pedagógicos, mas também políticas.

Os conteúdos recolhidos nas comunidades são saberes quotidianos que os alunos detêm. Uma vez recolhidos são sistematizados e testados para sua programação pedagógica. A selecção dos saberes locais exige um conhecimento das culturas locais e um domínio de áreas curriculares para a sua articulação lógica no currículo. A escolha de forma explícita e responsável de conteúdos, sem fugir da função socializadora e formadora da escola e das políticas educacionais, para o currículo local em Moçambique, está a cargo de professores e agentes de educação como produtores e organizadores do saber (Assane, 2005).

A ligação entre o currículo local e o escolar oferece uma nova visão de construir o conhecimento. A estrutura do novo currículo do ensino básico e os métodos neles preconizados mostra a persistência de teorias críticas. Sem dúvida a defesa de uma pedagogia sensível às culturas aparece como crítica ao modelo tradicional de conceber a escola e o currículo, (Basílio, 2006).

#### **2.1.8. Sistematização do Currículo Local**

A participação curricular constitui a porta principal aberta por onde vão entrar na escola os saberes locais. A participação da comunidade no desenho dos conteúdos assumiu formas como o uso dos idiomas maternos na instrução de certas disciplinas, o convite para os artesãos locais (como pessoas de recursos) para ensinarem certos conteúdos por eles dominados, adopção de oficinas locais como centro de recursos para os alunos realizarem visitas/excursões, o ensino da história local pelas pessoas mais velhas, o ensino de usos e costumes locais pelos habitantes idosos, etc.

O professor, durante a planificação, consulta, para além do programa centralmente definido, o Manual do Professor e a brochura sobre o currículo local.

Para o Castiano (2005), a sistematização do currículo local tem vivido dificuldade, devido a fraca colaboração da comunidade, que exige incentivos, isto é, alguns membros da comunidade após realizarem certas actividades ligadas a recolha ou transmissão dos

saberes locais exigem incentivos e que a não satisfação destes pedido afugenta os membros, preferindo dedicar se a outras actividades do seu dia- a- dia.

Muitos professores, apesar de várias capacitações, queixam-se de ainda não saberem como recolher os conteúdos locais nas comunidades. A não formação específica de professores capazes de recolher, harmonizar ou sistematizar os conteúdos locais da escola, ZIP também contribui para este fracasso.

No que tange ao fracasso na sistematização do currículo local, concorrem também, a inquietação de quem deve validar os saberes locais recolhidos na comunidade, os métodos de produção, disseminação e definição dos mesmos, muitos professores confundem o currículo local com ofício, gestão do tempo.

## **CAPITULO III- METODOLOGIA DE PESQUISA**

### **3.1. Descrição do local de estudo**

O estudo foi realizado na Escola Primária Completa de Tenga, situada a 30 Km da cidade de Maputo, no aglomerado de Tenga, Posto Administrativo de Pessene Distrito da Moamba, Província de Maputo. É composta por treze (13) salas de aulas sendo dez (10) de material convencional e três (3) de material local, dois (2) blocos administrativos, até a altura que decorreu a pesquisa, tinha 1484 alunos sendo 806 do sexo feminino e 678 do sexo masculino, divididos em 23 turmas e orientadas por 23 professores dos quais 10 do sexo feminino e 13 do sexo masculino, (sector pedagógico da EPC de Tenga).

### **3.2. Abordagem da pesquisa**

Quanto a abordagem esta foi uma pesquisa mista (qualitativo e quantitativo).

*Pesquisa qualitativa:* tem como finalidade de fornecer dados que exprimem uma qualidade, é muito eficaz porque aprofunda conhecimento já quantificado ou quando deseja-se criar uma base de conhecimento para depois quantificá-lo. Está mais relacionada no levantamento de dados, compreender e interpretar determinados comportamentos e expectativas de uma população (Yin, 2001). Portanto, com esta abordagem pretendia-se qualificar a implementação do currículo local na Escola Primária Completa de Tenga, se estava a ser bem implementado ou não.

*Pesquisa quantitativa:* é mais comum e prioriza apontar numericamente a frequência e intensidade dos comportamentos dos indivíduos de um determinado grupo ou população. É útil para decisões mais acertadas. Neste caso, as ferramentas estatísticas devem ser aplicadas com rigor para que haja a confiabilidade necessária para, através da amostra, inferir-se resultados sobre a população de interesse (Yin,2001). Sendo assim, com essa abordagem pretendia-se elucidar de uma forma numérica as questões colocadas pela entrevistadora e ajudar na análise quantitativa dos valores obtidos.

### **3.3. Tipos de pesquisa**

Para se conseguir informações, conhecimentos ou respostas a determinados objectivos específicos patentes neste trabalho, recorreu-se à pesquisa do tipo *estudo de caso*.

A pesquisa do tipo estudo de caso foi útil porque o fenómeno ora estudado foi amplo e complexo e não podia ser estudado fora do contexto onde ocorre. Este tipo de pesquisa é uma ferramenta utilizada para entender a forma e os motivos que levam a determinada decisão, portanto, é uma estratégia de pesquisa que compreende um método que abrange tudo em abordagem específica de colecta de dados (Yin, 2001). Portanto, a análise da implementação do currículo local foi estudada no local da sua ocorrência que foi a Escola Primária Completa de Tenga.

### **3.4. Instrumento de recolha de dados**

Para responder os objectivos específicos patentes no trabalho recorreu-se ao *inquérito por questionário* (questões semi-abertas), que essas apresentaram perguntas abertas e fechadas. Este instrumento foi direccionado à direcção da escola, professores, alunos, pais encarregados de educação e líderes comunitários.

Questionário misto é um conjunto ordenado e consistente de perguntas a respeito das variáveis e ou situação que se desejam medir ou descrever, pois permite ao sujeito responder livremente usando a linguagem própria. É vantajoso porque possibilita uma investigação mais profunda e precisa, e permite identificar o pensamento ou o posicionamento do informante a cerca do que foi questionado, (Leite, 2001), portanto com esse instrumento pretendeu-se recolher dados sobre a implementação do currículo local na Escola Primária Completa de Tenga. Esse tipo de questionário contribuiu muito na pesquisa porque proporcionou respostas de maior profundidade, onde o sujeito teve uma maior liberdade de responder e dar respostas que possibilitaram a comparação com outros instrumentos de recolha de dados.

### **3.5. Técnicas de recolha de dados**

A parte teórica deste trabalho sustentou-se numa pesquisa bibliográfica e documental, de forma a seleccionar a informação pertinente para o estudo da problemática seleccionada.

A nível prático, a técnica utilizada na recolha dos dados foi o questionário. É importante salientar que as questões mistas, apresentaram perguntas fechadas e abertas onde o questionado teve a oportunidade de responder livremente (Leite, 2001). O questionário misto é um sistema de recolha de dados constituídos por uma série ordenada de perguntas abertas e fechadas que devem ser respondidas por escrito com ou a sem presença do entrevistador, (Lakatos & Marconi, 2010).

### **3.6. Técnica de análise de dados**

Os dados foram organizados em tabelas, que são quadros que resumem um conjunto de observações, mostram a relação entre a variável e a quantidade de vezes que cada valor se repete e foram inseridos no pacote estatístico *Excel* que permitiu a elaboração de gráficos em números absolutos e percentuais.

### **3.7. Universo e Amostra**

#### **3.7.1. Universo**

Na estatística, é definida como um conjunto de itens ou eventos semelhantes que interessa para alguma questão ou experiência/grupo de objectos realmente existentes ou um grupo hipotético e potencialmente infinito de objectos concebidos como uma generalização a partir da experiência (Pestana, 2006).

Sendo assim, fizeram parte deste estudo, a direcção da escola, todos os professores do Ensino Básico da Escola Primária Completa de Tenga, alunos, encarregados de educação e líderes comunitários da localidade de Tenga, como mostra a tabela abaixo:

Classe	Alunos			Professores			Direcção da Escola			Líderes Comunitários		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
1 <sup>a</sup>	121	155	276	1	2	3	2	0	2	1	3	4
2 <sup>a</sup>	115	140	255	2	2	4						
3 <sup>a</sup>	95	118	213	2	2	4						
4 <sup>a</sup>	106	118	224	1	2	3						
5 <sup>a</sup>	83	82	165	1	1	2						
6 <sup>a</sup>	103	96	199	6	1	7						
7 <sup>a</sup>	104	97	201									
<b>Total</b>	<b>678</b>	<b>806</b>	<b>1484</b>	<b>13</b>	<b>10</b>	<b>23</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>4</b>

*Tabela nº 1: Universo em estudo*

### 3.7.2. Amostra

Amostra é a parte ou uma porção de um produto que permite conhecer a qualidade do mesmo. É a parte extraída de um conjunto que é considerada uma porção representativa do mesmo (Pestana, 2006). Portanto, a amostra desta pesquisa foi constituída por 180 indivíduos de ambos os sexos pertencentes a Escola Primaria Completa de Tenga, como mostra a tabela abaixo: e para a escolha da amostra, recorreu-se uma amostragem probabilística que se baseia na escolha aleatória dos pesquisados, onde cada elemento da amostra tem igual probabilidade de ser seleccionado. Esta maneira permite a utilização de tratamento estatístico, que possibilita compensar erros e outros aspectos relevantes para a representatividade e significância da amostra (Lakatos & Marconi, 2010).

Classe	Alunos			Professores			Direcção da Escola			Encarregados de educação			Líderes Comunitários			
	Sexo	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
1 <sup>a</sup>	10	10	20	1	1	2	2	0	2	10	10	20	1	3	4	
2 <sup>a</sup>	10	10	20	1	1	2										
3 <sup>a</sup>	10	10	20	1	1	2										
4 <sup>a</sup>	10	10	20	1	1	2										
5 <sup>a</sup>	10	10	20	1	1	2										
6 <sup>a</sup>	10	10	20	3	1	4										
7 <sup>a</sup>	10	10	20													
<b>Total</b>	<b>70</b>	<b>70</b>	<b>140</b>	<b>8</b>	<b>6</b>	<b>14</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>20</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	

*Tabela nº 2: Amostra*

## CAPITULO IV-APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

### 4.1. Perfil dos inquiridos

<b>Sexo</b>	<b>Al.</b>	<b>Prof.</b>	<b>Dir.</b>	<b>Enc.</b>	<b>L.C.</b>	<b>Total</b>
Feminino	70	6	0	10	3	89
Masculino	70	8	2	10	1	91
<b>TOTAL</b>	140	14	2	20	4	180

*Tabela nº 3: Sexo dos inquiridos*

Analisando a tabela acima, verifica-se que num total de 140 alunos inquiridos temos 50% de alunos para cada sexo, isto é 50% mulheres e 50% homens. Quanto aos professores, num total de 14 professores inquiridos, 57,1 % são homens, o que significa que estes estão em maior número. Na direcção todos são homens, o que corresponde a 100%. No que diz respeito aos encarregados, temos um número igual para ambos sexos e por fim, 75% dos líderes comunitários são mulheres.

Nível	Al.			Prof.			Dir.			Enc.			L.C		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
1 <sup>a</sup> a 5 <sup>a</sup>	50	50	100	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
6 <sup>a</sup> a 7 <sup>a</sup>	20	20	40	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Básico	0	0	0	2	1	3	0	0	0	6	7	13	1	3	4
Médio	0	0	0	3	5	8	1	0	1	4	3	7	0	0	0
Bacharel	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Licenciado	0	0	0	2	1	3	1	0	1	0	0	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>	70	70	140	7	7	14	2	0	2	10	10	20	1	3	4

*Tabela nº 4: Nível académico dos alunos, professores, directores, encarregados de educação e dos líderes comunitários*

Analisando a tabela acima, verifica-se que num total de 140 alunos inquiridos, 100 correspondentes a 71,4% que frequentam de 1<sup>a</sup> a 5<sup>a</sup> classes e os restantes 40 correspondentes a 28,6 frequentam de 6<sup>a</sup> a 7<sup>a</sup> classes. Quanto aos professores, num total de

14 professores inquiridos, 3 (três) correspondentes a 21,4 % possuem o nível básico, 8 (oito) correspondentes a 57,2% são médios e 3 (três) correspondentes a 21,4% são licenciados, o que significa que a maior parte dos professores inquiridos são do nível médio. Na direcção temos 1 (um) médio e 1 (um) licenciado. No que diz respeito aos encarregados, a maior percentagem, neste caso 65% tem o nível básico e por fim, 100% dos líderes comunitários são do nível básico.

#### 4.2. Intervenientes na selecção dos conteúdos do Currículo Local na Escola Primária Completa de Tenga no Distrito de Moamba

Referente aos resultados obtidos no local da pesquisa, foi possível perceber que os professores integram conteúdos do currículo local no processo de ensino aprendizagem envolvendo a participação da comunidade, como mostra o gráfico abaixo.

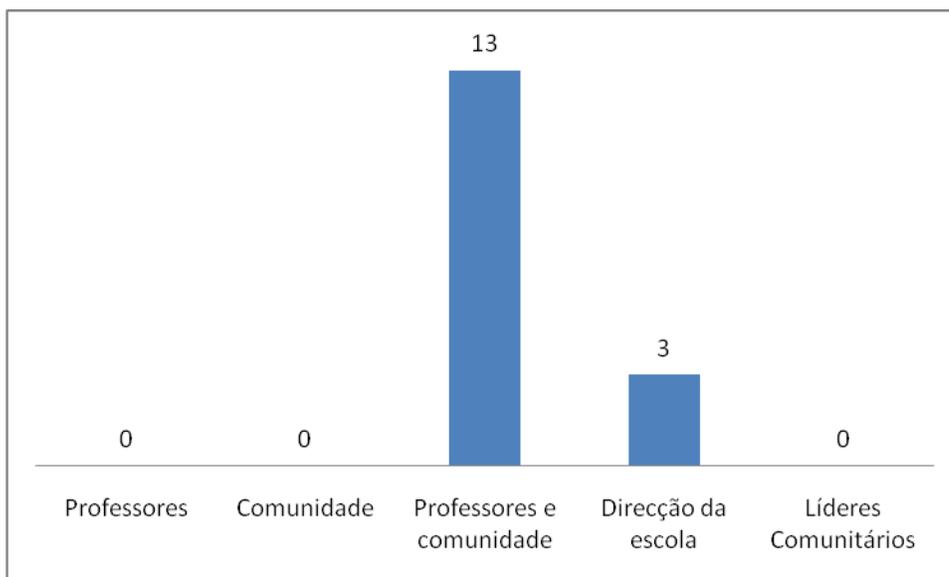


Gráfico nº 1: Intervenientes na selecção dos conteúdos do currículo local na EPC- Tenga

Quanto a selecção dos conteúdos do currículo local, 13 professores incluindo a direcção da escola correspondente a 81,25% afirmaram na sua intervenção que contam com a participação activa da comunidade e 3 professores correspondente a 18,75% afirmaram que contam com a intervenção só da direcção da escola na selecção dos conteúdos do

currículo local. Portanto, os líderes comunitários afirmam também a sua intervenção na identificação das actividades desenvolvidas na comunidade.

De acordo com INDE (2011), é da iniciativa da escola negociar com a comunidade para um consenso dos conteúdos locais que podem ser leccionados na escola. A selecção dos conteúdos deve-se observar: relevância socioeconómica, cultural e político, contribuindo para o fortalecimento da unidade nacional, promoção de auto emprego, desenvolvimento das competências básicas para a vida, preservação dos direitos e deveres das crianças, preservação do património histórico e cultural e preservação e conservação ambiental. Os dados mostram ainda, que após a selecção dos conteúdos do currículo local, a escola organiza uma brochura para se incluir no manual distrital do currículo local. Portanto, para este processo de recolha e selecção dos conteúdos do currículo local os professores são capacitados como devem recolher a informação na comunidade, a preparação dos instrumentos, como o guião de entrevista a comunidade, ao tratamento dos mesmos na sala de aula e também a questão da transposição em textos didácticos.

### 4.3. Implementação dos saberes locais na Escola Primária Completa de Tenga

Referente a implementação dos saberes locais na Escola Primária Completa de Tenga foram inquiridos alunos onde eles fizeram a menção da actividade mais praticada e a disciplina onde são ministrados esses saberes locais como mostram os gráficos nº 2 e nº 3.

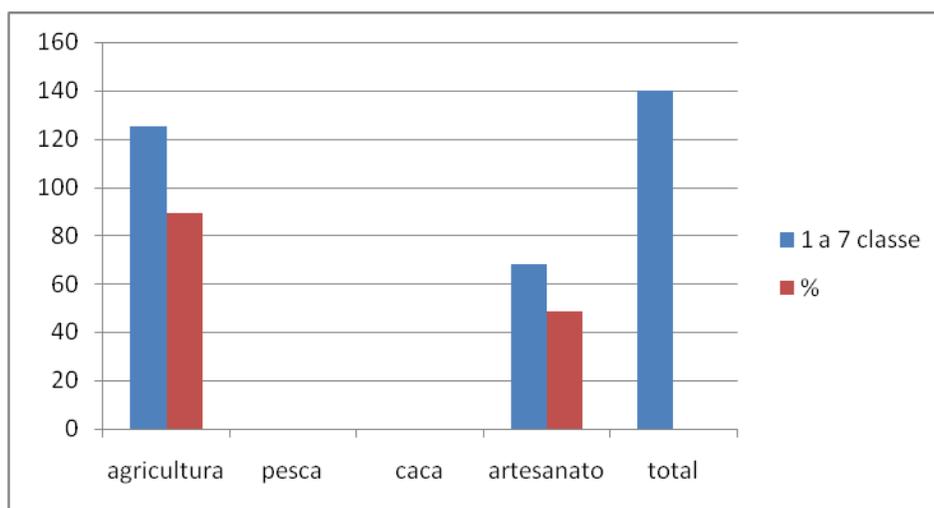
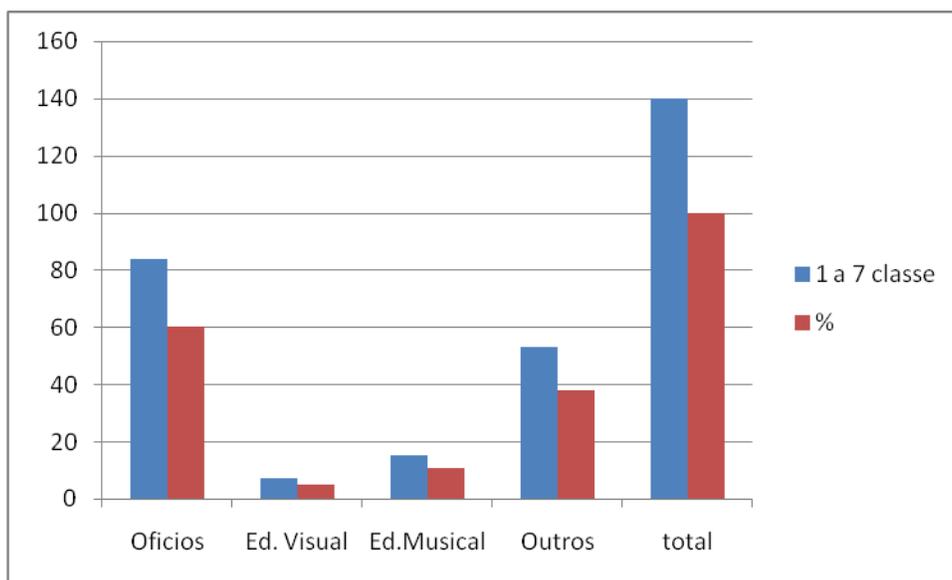


Gráfico nº 2: Actividades mais praticadas na comunidade em Tenga



*Gráfico n° 3: Disciplina onde são ministrados os saberes locais*

Os alunos confirmam a sua implementação, destacando mais a agricultura com 89,3% e artesanato com 48,6% e disseram ainda que essas actividades são ensinadas nas disciplinas de ofícios, educação visual, educação musical, mas com maior destaque a disciplina de ofícios com uma percentagem de 60%. Essas actividades são ministradas pelo professor e no caso de dificuldades intervém os membros da comunidade. Ainda no que tange a implementação dos saberes locais os professores afirmam que nesse âmbito são ensinados aos alunos os hábitos culturais da comunidade, através de palestras e trabalhos práticos, através dos temas transversais, ensinando a história da localidade de Tenga, falando de algumas datas importantes como o acidente ferroviário que ocorreu nos anos passados, através das práticas e costumes da comunidade onde a escola se encontra inserida que fazem parte da cultura da zona. Portanto, a direcção da escola também afirmou que os conteúdos do currículo local são ensinados na escola e a comunidade participa desde a selecção até a implementação dos conteúdos na escola, ainda mais, os Pais e/ou encarregados de educação e os líderes comunitários concordam com o ensino dos saberes locais e dizem que devem ser sempre ensinados porque ajudam os seus educandos a aperfeiçoar melhor as actividades praticadas na zona onde vive, portanto afirmam ainda que eles tem ajudado as crianças dando materiais e plantas para usarem na

escola, permitindo visitas nas suas machambas em caso de necessidade, dando ideias acerca do assunto em reuniões que acontecem na escola, ajudando as crianças a fazerem tarefas de casa relacionadas com essas actividades, além de ensina-los no caso de dificuldades dos professores.

De acordo com a revista E-Curriculum (2005-2006), no trabalho *intitulado Implementação do currículo local nas escolas da província de Chimoio*, constatou-se que a noção de currículo local centraliza-se mais em «actividades» praticadas na comunidade; ou seja, a sua funcionalidade é no «saber fazer» para que, como uma das definições destaca, “o aluno ao sair da escola, saiba fazer algo para se sustentar”, portanto, o currículo local é um critério de ensino que facilitará ao aluno viver os seus usos e costumes, aprender a fazer e a conservar os ensinamentos que a sociedade oferece, sobretudo ajudará a obter prática e aplicação.” Onde o ensino abrange os hábitos e costumes da região onde está inserida a escola”.

Dados recolhidos na Escola Primária Completa de Tenga, mostram ainda que o professor é o protagonista na implementação dos saberes locais, pois o mesmo revelou que precisa de muito aprofundamento em relação a abordagem dos conteúdos do currículo local sabendo que um dos objectivos do currículo local é desenvolver nos alunos saberes locais, dotando-lhes de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes que lhe permitam ter uma participação plena no conhecimento social, cultural e económica na comunidade. Afirmou ainda, o professor durante a sua entrevista que se quer que o aluno tenha conhecimentos locais e participe na vida quotidiano na comunidade deve-se trazer conhecimentos para a escola e discutir com os colegas porque a escola é o único lugar privilegiado para a construção de conhecimento sistemático.

Os resultados não comungam a mesma ideia com avançada pela MINED (2013), que o currículo local corre o risco de formar indivíduos que não serão capazes de suportar actual realidade de globalização, isto é, formar um indivíduo fechado que não será capaz de lidar com o mundo, por isso deve se criar plataformas que formam indivíduos internacionalistas que possam ser capazes de preservar a sua identidade ou cultura. Um

homem capaz de se lidar com a situação da globalização bem como elevar a sua própria tradição cultural.

<b>Participação na implementação do currículo local</b>	<b>Líderes comunitários</b>	<b>Percentagem</b>
Sim	4	100%
Não	0	0

*Tabela 5: Nível de participação dos líderes comunitários na implementação do currículo local*

De acordo com as respostas ao questionário feito a 4 (quatro) líderes comunitários sendo 3 (três) do sexo feminino, constatou-se que todos correspondentes a 100%, participam na implementação do currículo local de várias maneiras como: ajudando o professor no levantamento das actividades desenvolvidas na comunidade, para determinar que conteúdos devem ser ensinados, contribui também em valores, hábitos e costumes locais, fornecer o material e através de palestras orientadas na zona ou na escola. Os líderes comunitários acreditam ainda que a implementação é influenciada pela fraca articulação com a comunidade no processo de recolha e da mediação dos conteúdos do currículo local na escola.

Convergem com INDE (2011), sustentando que vários factores são equacionados para a sua implementação tendo um olhar para o professor, condições estruturais da escola e da colaboração da comunidade ou dos informantes locais para a efectivação, onde a comunidade tem o papel: fornecer informações relevantes a serem abordados na escola, apoiar na transmissão de conhecimentos específicos relativos aos saberes locais sempre, se possível fornecer apoio material para uma melhor execução das actividades, envolvimento dos membros da comunidade nos trabalhos.

#### 4.4. Importância do ensino do currículo local para a comunidade Tenga

Concernente a importância do ensino do currículo local para a comunidade de Tenga foram inquiridos alunos, professores, direcção da escola, encarregados de educação e os líderes comunitários conforme ilustra o gráfico n.º 4.

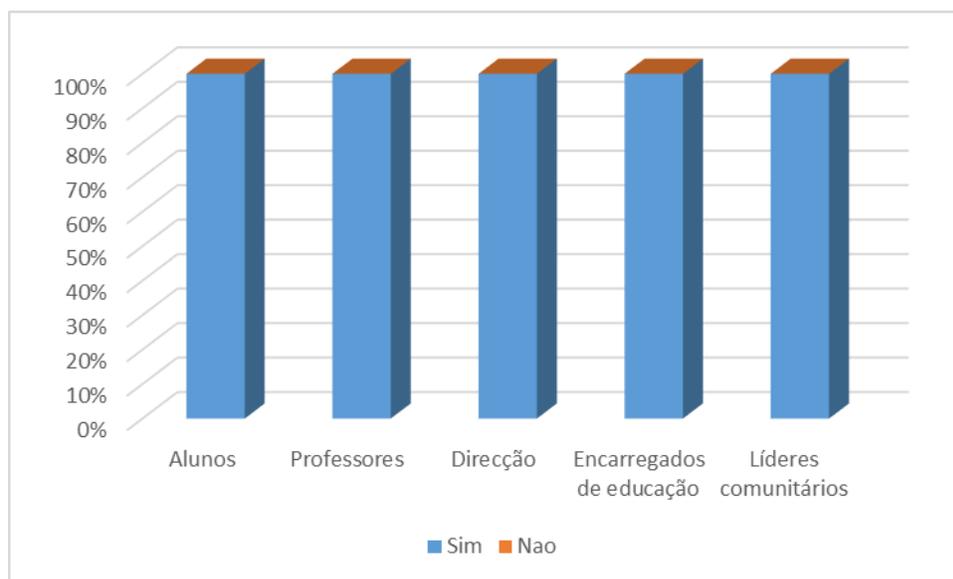


Gráfico n.º 4: Grau de importância dos saberes locais na comunidade de Tenga

Todos os intervenientes na recolha de dados para este estudo, correspondente a 100% afirmaram que os saberes locais são de extrema importância para a escola e a comunidade, como mostram algumas respostas abaixo:

-“... O ensino do currículo local, ajuda a desenvolver as habilidades relacionadas com o saber fazer e desenvolvem actividades que dignificam a cultura local o que permite com que os alunos se adaptem facilmente às vivências da zona ajudando a manter a cultura da comunidade”.

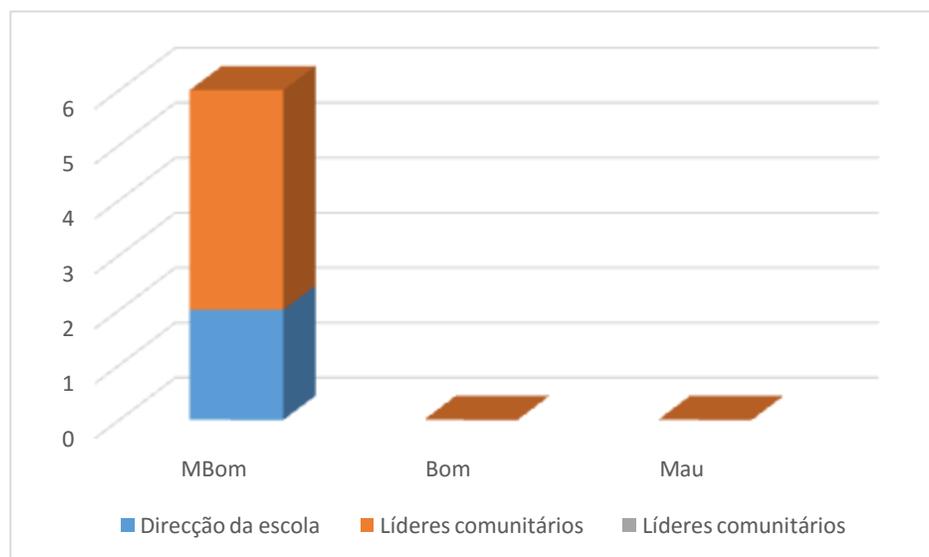
-“... O ensino do currículo local é importante porque desenvolve o saber fazer o que poderá ajudar a criança no seu auto-sustento, ajuda a desenvolver as técnicas de

melhoramento das actividades praticadas na zona, ajudam os alunos a conciliarem a teoria e a prática”.

As respostas dadas pelos inquiridos, são sustentadas também pelo INDE (2011) que afirma que o currículo local é importante porque intervém na formação do indivíduo dentro da sociedade, promove o desenvolvimento da cultura, promove um conhecimento amplo de todas as coisas construindo a formação da identidade do cidadão. As respostas revelam que os saberes locais são de extrema importância porque abordam conteúdos culturais da comunidade (danças, cantos, jogos locais) e actividades mais praticadas na zona (agricultura e artesanato), pois os conteúdos locais abordados transversalmente permitem melhor desenvolver competências que dão o poder ao aluno de equilibrar o que já sabe em relação aos conteúdos planificados nos programas de ensino e os saberes locais do seu quotidiano.

#### **4.5. Pontos fortes na implementação do Currículo Local na Escola Primária Completa de Tenga**

No que tange aos pontos fortes na implementação do currículo local foram inquiridos os líderes comunitários e a direcção da escola onde eles avaliaram dum forma positiva o envolvimento da comunidade na implementação dos saberes locais assim como ilustra o gráfico n° 5.



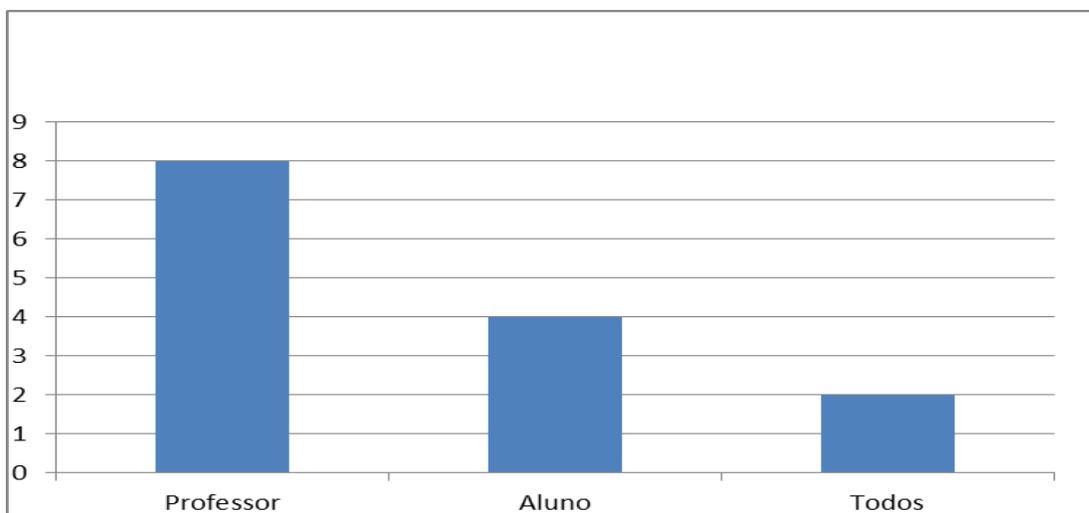
*Gráfico n° 5: Avaliação de pontos fortes na implementação do currículo local na EPC de Tenga*

Tanto os líderes comunitários como a direcção da escola correspondente a 100% afirmaram que o nível de envolvimento da comunidade na implementação dos saberes locais é muito bom e tem participado activamente na superação das dificuldades enfrentadas no processo de implementação dos saberes locais e comunidade tem apoiado no esclarecimento de algumas dúvidas aos professores e alunos.

Portanto, comungam com as ideias do Jacinto (2003), na perspectiva de abordagem dos conteúdos locais no currículo escolar afirmando que o ensino do currículo local impulsiona no individuo um alto sentido de cidadania, patriotismo e espírito cada vez mais competitivo, desenvolve ainda para além da área cognitiva, a área afectiva-emocional, psicomotora garantindo assim uma formação integral da personalidade, ainda afirma o autor que o ensino do currículo local, promove a aprendizagem significativa em conformidade com as aspirações das comunidades e fortalecer a ligação entre a escola e a comunidade através de um envolvimento efectivo na selecção, promove a interdisciplinaridade das praticas do ensino e colaboração da valorização e fortalecimento da moçambicanidade.

#### **4.6. Pontos fracos na implementação do Currículo Local na Escola Primária Completa de Tenga**

Quanto aos pontos fracos na implementação do currículo local foram inquiridos alunos e professores e afirmaram a existência de dificuldades onde os professores apresentam mais dificuldades em relação aos alunos como ilustra o gráfico nº 6.



*Gráfico n.º 6: Dificuldades nos conteúdos do currículo local*

Os alunos afirmaram a existência de dificuldades por parte de alguns alunos e professores na leccionação dos conteúdos. Os professores assim como a direcção da escola dizem ainda que há falta de material didáctico, falta de domínio dos conteúdos e existem diferenças culturais da zona de trabalho e da sua proveniência.

Sendo assim, de acordo com as respostas ao questionário feito a 14 professores da EPC-Tenga, constatou-se que na sua maioria os professores correspondente a 57,1% apresentam imensas dificuldades para transmissão dos conteúdos dos saberes locais, como ilustra o gráfico 6, devido a divergência dos hábitos culturais da região do trabalho e da sua proveniência, falta de material didáctico, insuficiência de tempo, dificuldades de comunicação entre a comunidade e o professor que faz com que este não aprofunde os conteúdos centralmente definidos de modo a responder as exigências socioeconómicas de uma comunidade.

Segundo Santos (2007), o currículo local não estabelece critérios que possa de facto assegurar a concretização do objectivo da globalização “ que leva o indivíduo a ter uma outra postura da vida, a ter um olhar totalmente diferente, afirma ainda, que grande parte de jovens por falta de emprego migram para outros países como forma de procurar melhores condições de vida. Portanto vai se viver uma imaginação, um sonho que ainda suscita de políticas bem fortes para que se torne a sua realidade.

## CAPITULO V- CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

### 5.1. Conclusões

Neste capítulo resume-se as respostas sobre Análise da Implementação do Currículo Local na Escola Primária Completa de Tenga no Distrito de Moamba, Província de Maputo, analisando de que modo está a ser implementado o currículo local na Escola Primária Completa de Tenga no distrito de Moamba.

Esta pesquisa esteve orientada pelas seguintes questões de investigação: *(i)* Quem são os intervenientes na selecção dos conteúdos do currículo local na Escola Primária Completa de Tenga? *(ii)* Como é feita a implementação dos saberes locais na Escola Primária Completa de Tenga distrito de Moamba? *(iii)* Qual é a importância do ensino do currículo local para as comunidades de Tenga, distrito de Moamba? *(iv)* Quais são os pontos fortes e fracos na implementação do currículo local na Escola Primária Completa de Tenga distrito de Moamba? No que diz respeito aos intervenientes na selecção dos conteúdos do currículo local na Escola Primária Completa de Tenga, a pesquisa conclui que há envolvimento dos professores e a comunidade.

Relativamente a como é feita a implementação dos saberes locais na Escola Primária Completa de Tenga distrito de Moamba, verificou-se que estes saberes locais são ministrados muito na disciplina de Ofícios pelo professor em colaboração da comunidade quando estes apresentarem dificuldades.

Quanto a importância do ensino do currículo local para as comunidades de Tenga, distrito de Moamba, notou-se que é de extrema importância para a comunidade porque mantém viva a cultura, faz com que a cultura de uma comunidade seja conhecida e permite o fácil enquadramento do educando no seio escolar.

Conclui-se também que um dos pontos fortes da implementação do currículo local, é que este garante uma formação que responde as reais necessidades da comunidade. E quanto aos pontos fracos da implementação do currículo local na EPC Tenga, verificaram-se os seguintes: falta de material didáctico, falta de domínio dos conteúdos por parte do professor e existem diferenças culturais entre zona de trabalho e da sua proveniência.

## 5.2. Recomendações

Para o melhoramento da implementação do currículo local recomendaria o seguinte:

- A existência de seminários constantes para a capacitação dos professores á nível da escola em matérias relacionadas aos saberes locais.
- A direcção da escola deve incentivar aos professores a produzirem o material didáctico relacionado ao currículo local.
- Participação activa de todos os intervenientes no processo de implementação dos saberes locais para melhor formar indivíduos capazes de responder as necessidades da comunidade.
- No âmbito de afectação do corpo docente, os Serviços Distritais de Educação Juventude e Tecnologia (SDEJTs) devem ter em conta o local da sua proveniência para minimizar as divergências culturais e diminuir as dificuldades na leccionação de certos conteúdos por parte dos professores.

## 6. Referências Bibliográficas

- Assane, A. I. (2005). *Análise do Novo Currículo do Ensino Básico: perspectivas da sua implementação caso do EPC de Muecate*. Moçambique.
- Basílio, G. (2006). *Os saberes locais e o novo currículo do ensino básico*. São Paulo.
- Castiano, P. J. (2005). *Educar para quê? As transformações no sistema de educação em Moçambique*. INDE. Maputo.
- Guibunda, D. (2013). *Gestão da implementação do novo currículo de ensino básico*. Moçambique.
- INDE, (2003). *Síntese final do 1 fórum Nacional de consulta sobre a transformação curricular do ESG*.
- Jacinto, ML. (2013). *Abordagem dos conteúdos locais no currículo escolar do Ensino Básico em Moçambique*. Maputo.
- Lakatos, E. M & Marconi, M. A. (2010). *Fundamentos da metodologia científica*. Atlas.
- Leite, E. O. (2001). *A monografia jurídica*. Revistas dos tribunais. São Paulo.
- Manjate, J. (2014) *O professor e a gestão do currículo Local*.
- MINED. (2013). *Plano curricular objectivo, políticas, estrutura*
- Pereira. E. M. A. (2011). *Inovação Curricular*. Disponível em <http://www.fe.unicamp.br/inovacoes/inov-curric.html>. 23/04/2018.
- Pestana, D. (2006). *Introdução a probabilidade e estatística*. 2ª Ed. Lisboa. Fundação Calouste.
- Remane, S. & Casali, A. (2013). *Reformas curriculares em Moçambique*. Curitiba.
- Revista E-Curriculum, São Paulo, dez. - jul. 2005-2006. <http://www.pucsp.br/ecurriculum>. 23/04/2018.
- Santos, BRA. (2007). *Comunidade escolar e inclusão. Quando todos ensinam e aprendem com todos*. Piaget. Portugal
- Yin, R. K. (2001). *Estudo de caso: Planeamento e métodos*. 2ª Ed. Porto Alegre. Editora: Bookman.

## **APÊNDICES**

**UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

**Questionário para alunos**

Caro(a) aluno(a), o presente inquérito faz parte do trabalho de culminação do curso de LOGED, e visa essencialmente analisar de que forma é implementado o Currículo Local na EPC de Tenga. Garante-se a confidencialidade dos dados.

**Parte I**

Assinale com X as características que correspondem a sua situação específica

1. **Sexo:** Masculino  Feminino

**1.2. Idade**

6 a 10 anos

11 a 15 anos

16 a 20 anos

21 em diante

1.3. Classe que frequenta? 1<sup>a</sup> a 5<sup>a</sup>  6<sup>a</sup> a 7<sup>a</sup>

1.4. Na classe que frequenta é? Repetente  Novo ingresso

**Parte II**

2.1. Das actividades seguintes de sustento, quais é que são ensinadas na escola onde estuda?

Agricultura  Pesca  Caça  Artesanato

2.2. Em que disciplina são ensinadas essas actividades? Ofício  Educação visual

Educação musical  outras \_\_\_\_\_

2.3. Quem ensina?

Professor

Membro da comunidade

2.4. As actividades que aprendem na escola são importantes para si? Sim  Não

2.5. Existem dificuldades na aprendizagem dessas actividades na escola?

Sim  Não

2.6. Essas dificuldades são enfrentadas pelo professor  ou pelos alunos

**Muito obrigada pela sua colaboração**

**UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

**Questionário para Professores**

Caro(a) professor (a), o presente inquérito faz parte do trabalho de culminação do curso de LOGED, e visa essencialmente analisar de que forma é implementado o Currículo Local na EPC de Tenga. Garante-se a confidencialidade dos dados.

**Parte I**

Assinale com X as características que correspondem a sua situação específica

1.1. Sexo: Masculino  Feminino

1.2. Idade: Inferior ou igual à 20  21 à 25  26 à 30  31 à 35  36 ou mais

1.3 Anos de experiencia:

A. Menos que 5 Anos

B. 6 à 10 Anos

C. 11 à 15 Anos

D. 16 à 20 Anos

E. Mais que 21 Anos

1.4. Classe que lecciona: 1<sup>a</sup> à 5<sup>a</sup>  6<sup>a</sup> à 7<sup>a</sup>

1.5. Tem formação psicopedagógica: Sim  Não

1.4 Nível académico: elementar  básico  médio  bacharel  licenciado

Outros \_\_\_\_\_

## Parte II

2.1. Já participou na elaboração dos conteúdos do currículo local? Sim  Não

2.2. Será que implementam o currículo local nessa escola? Sim  Não

2.3. Quem faz a selecção dos conteúdos?

Os professores fazem sozinhos  Há intervenção da comunidade  Há intervenção da Direcção da Escola  Há intervenção dos líderes comunitários

2.4. Como é feita a implementação dos saberes locais na Escola?

---

2.5. Qual é a importância do ensino do currículo local para a comunidade de Tenga?

---

2.6. Quais são as dificuldades que tem enfrentado na implementação do Currículo Local na Escola? Falta de material didáctico  Falta de domínio dos conteúdos  Outras

---

2.7. Será que a comunidade apoia a implementação do currículo local na escola?

Sim

Não

**Muito obrigada pela sua colaboração**

**UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

**Questionário para Direcção da Escola (Director e DAE)**

Caro(a) director (a) e DAE o presente inquérito faz parte do trabalho de culminação do curso de LOGED, e visa essencialmente analisar de que forma é implementado o Currículo Local na EPC de Tenga. Garante-se a confidencialidade dos dados.

**Parte I**

Assinale com X as características que correspondem a sua situação específica

1.1.Sexo: Masculino  Feminino

1.2.Idade:

A. Inferior ou igual à 20 Anos

B. 21 à 25 Anos

C. 26 à 30 Anos

D. 31 à 35 Anos

E. 31 ou mais Anos

1.3. Anos de experiência na docência:

Menos que 5 Anos

6 à 10 Anos

11 à 15 Anos

16 à 20 Anos

Mais que 21 Anos

1.4. Anos de experiência na direcção:

Menos que 5 anos

6 à 10 Anos

11 à 15 Anos

16 à 20 Anos

mais que 21 Anos

1.5. Classe que lecciona: 1<sup>a</sup> à 5<sup>a</sup>  6<sup>a</sup> à 7<sup>a</sup>

1.6. Tem formação psicopedagógica : Sim  Não

1.7. Nível académico: elementar  básico  médio  bacharel   
licenciado

Outros \_\_\_\_\_

## Parte II

2.1. Os conteúdos do Currículo Local são ensinados na escola? Sim  Não

2.2. Quem faz a selecção dos saberes locais? Professores  Comunidade  ambos

2.3. Quem ensina os saberes locais na escola? Professor  membro da comunidade

2.4. Será que a comunidade participa na selecção e implementação dos saberes locais?  
Sim  Não

2.5. Os saberes locais são importantes para escola e a comunidade? Sim  Não

2.6. Existem dificuldades que são enfrentadas na selecção, planificação, execução dos saberes locais na escola? Sim  Não

2.7. Havendo dificuldades no processo de implementação dos saberes locais na escola, participa na superação das mesmas? Sim  Não

2.8. Como avalia o nível de participação da comunidade no processo de selecção dos conteúdos do currículo local até a sua implementação na escola? Bom  Mau

**Muito obrigada pela sua colaboração**

**UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

**Questionário para pais e encarregados de educação**

Caro pai e/ou encarregado de educação, o presente inquérito faz parte do trabalho de culminação do curso de LOGED, e visa essencialmente analisar de que forma é implementado o Currículo Local na EPC de Tenga. Garante-se a confidencialidade dos dados.

**Parte I**

Assinale com X as características que correspondem a sua situação específica

1. Sexo: Masculino  Feminino

1.1. Idade:

Inferior ou igual à 20 Anos

A. 21 à 25 Anos

B. 26 à 30 Anos

C. 31 à 35 Anos

D. 36 ou mais Anos

1.2. Nível académico: elementar  básico  médio  bacharel  licenciado   
outros \_\_\_\_\_

1.3. Quantos filhos têm? Menos que 3  3 à 6  7 à 10  mais que 10

1.4. Quantas crianças têm, que frequentam o ensino primário?

A. Menos que 3

B. 3 à 6

C. Mais que 6

D. Nenhum

## Parte II

2.1. Na escola onde seu filho estuda, são ensinados as actividades praticadas na zona?

Sim

Não

2.2. Das actividades seguintes de sustento, quais é que são praticadas na zona onde vives?

a) Agricultura  b) pesca  c) caça  d) artesanato

2.3. Gostarias que essas actividades sejam sempre ensinadas na escola? Sim  Não

2.4. Ajudas a Escola na implementação do Currículo Local? Sim  Não

E como tem ajudado?-----

2.5. Até que ponto é importante a aprendizagem do Currículo Local?

---

2.6. Acha que o ensino dessas actividades na escola é importante para o seu filho?

Sim

Não

**Muito obrigada pela sua colaboração**

**UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

**Questionário para os líderes comunitários**

Caro líder comunitário, o presente inquérito faz parte do trabalho de culminação do curso de LOGED, e visa essencialmente analisar de que forma é implementado o Currículo Local na EPC de Tenga. Garante-se a confidencialidade dos dados.

**Parte I**

Assinale com X as características que correspondem a sua situação específica

- 1.1. Sexo: Masculino  Feminino
- 1.2. Idade: Inferior ou igual à 20  21 à 25  26 à 30  31 à 35  31 ou mais
- 1.3. Nível académico: elementar  básico  médio  bacharel  licenciado   
outros  nenhum
- 1.4. Há quantos anos reside nessa comunidade? Menos que 5  6 à 10  mais que 10
- 1.5. Há quantos anos é Líder comunitário? Menos que 5  6 à 10  mais que 10
- 1.6. Tens filhos que frequentam o Ensino Primário? Sim  Não

**Parte II**

- 2.1. Sendo o líder comunitário, intervém no processo educativo das crianças? Sim   
Não
- 2.2. Quem orienta os saberes locais aos alunos na escola? Professores  alguém da comunidade  outros alunos

2.3 O ensino dos saberes locais na escola é de grande importância para:

Alunos  professores  comunidade

2.4. Sendo líder comunitário, intervêm no processo de implementação dos saberes locais na escola? Sim  Não

2.5. De que maneira intervêm no processo de implementação dos saberes locais na escola?

---

2.6. Sendo líder comunitário, como é que avalia o envolvimento da comunidade na implementação dos saberes locais na escola

Não satisfatório  Satisfatório  Bom  Muito bom  Excelente

**Muito obrigada pela sua colaboração**

## **ANEXO**